

Um panorama sobre o ensino de música na rede pública municipal de João Pessoa no ano de 2017

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

José Reinaldo Tavares de Souza
UFPB – jrts.reinaldo@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta dados sobre um levantamento realizado junto à rede pública municipal de educação de João Pessoa no ano de 2017, refletindo sobre o procedimento quantitativo e os dados coletados de uma pesquisa que usou uma abordagem quali-quantitativa em sua metodologia. Os dados apresentados referem-se ao perfil dos professores de música atuantes nos anos do ensino fundamental e educação de jovens e adultos, à diversidade sociocultural dos contextos escolares e à diversidade cultural estudantil.

Palavras-chave: Ensino de música. Educação básica. Pesquisa quantitativa. Perfil de professores. Diversidade sociocultural.

An Overview of Music Teaching in the Municipal Public Network of João Pessoa in the Year 2017

This paper presents data about a survey carried out with the municipal public education network of João Pessoa in the year 2017, reflecting on the quantitative procedure and the data collected from a research that used an approach quali-quantitative research in its methodology. The data presented refer to the profile of music teachers active in the years of elementary education and education of young people and adults, to the socio-cultural diversity of school contexts and to student cultural diversity.

Keywords: Teaching music. High school. Quantitative research. Profile of teachers. Socio-cultural diversity.

1. Introdução

Este trabalho apresenta um recorte dos dados coletados em uma pesquisa de mestrado que teve a seguinte questão central: *Como os professores de música do Ensino Fundamental e EJA, da rede pública municipal de João Pessoa, percebem a formação continuada em relação às demandas de suas salas de aula?*¹, caracterizando o perfil dos professores de música, identificando os objetivos da formação continuada oferecida pela PMJP e analisando como os professores de música descrevem seus estudantes e suas escolas.

Na investigação, foi adotado o uso de elementos metodológicos das abordagens quantitativa.

A aplicação de métodos quantitativos e qualitativos no mesmo projeto de investigação tem a vantagem de permitir, por exemplo, que os resultados quantitativos, obtidos através de *survey*, sejam utilizados na construção de desenhos qualitativos como o estudo de caso. Esse procedimento permite que o fenômeno investigado seja estudado a partir de diferentes perspectivas (FIGUEIREDO; SOARES, 2012, p. 261).

Para conhecer o perfil dos professores de música e a realidade de atuação destes professores, foi realizado um procedimento quantitativo através de um *survey* junto aos professores de música da rede municipal de ensino de João Pessoa, utilizando-se o questionário com perguntas objetivas (dados quantitativos) e abertas (dados qualitativos) como instrumento de coleta de dados. Também foi feita uma pesquisa documental, através de consulta a documentos oficiais que regem a formação continuada neste município.

O recorte apresentado nesta comunicação atém-se à abordagem quantitativa da referida pesquisa, refletindo sobre os procedimentos utilizados, os dados coletados e alguns resultados alcançados sobre a quantidade e o perfil dos professores de música e as características socioculturais dos contextos escolares e dos estudantes.

2. Procedimento quantitativo: perfil dos professores e contextos escolares

Foi delimitada para a investigação, a rede pública de escolas municipais da cidade de João Pessoa que atendem ao ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA), níveis de ensino da educação básica onde devem atuar os professores de música oriundos dos concursos de 2007 e 2013 realizados em João Pessoa com vagas específicas para a área (PMJP - Edital N° 1/2007; PMJP – Edital N° 01/2013). Diante deste universo, foi feito o uso do método de pesquisa *survey*, que possibilita a descrição numérica de dados e “[...] é adequada quando [...] o objeto de interesse ocorre no presente ou no passado recente” (FREITAS, 2000, p. 105-106).

O levantamento dos professores de música que respondem pela disciplina Arte foi realizado inicialmente através do reconhecimento da quantidade, localização e contato das escolas que compõe a rede pública municipal de educação de João Pessoa. Estas informações estão presentes no *website* oficial da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), onde a Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) disponibiliza uma lista com todas as unidades escolares da cidade. Com essa lista comecei a fazer contatos telefônicos e visitar algumas escolas, perguntando à direção das escolas e funcionários se havia professores de música responsáveis pela disciplina Arte em anos do ensino fundamental e EJA. Além disso, foi solicitada a relação de professores de Arte/Música² através de requerimento protocolado junto à SEDEC.

Iniciar o trabalho de campo exige contatos com pessoas que fazem parte do meio a ser investigado. Neste momento inicial, foi da máxima importância o fato de eu ser professor desta rede e ter conhecido, além de colegas professores, pessoas ligadas tanto à gestão pública como às direções das escolas durante minha atuação docente, [...] pessoas que,

pela posição que ocupam ou conhecimento que detêm do local estudado, podem auxiliar no mapeamento do campo e das pessoas-chave para o estudo e, quando possível, intermediar contatos para facilitar a entrada no campo (ZAGO, 2003, p. 293).

Assim, obtive uma lista com os nomes de todos os professores das quatro linguagens artísticas e em qual/quais escola estavam atuando em 2017. Também consegui uma relação dos professores de arte participantes da formação continuada do ano de 2014 em outro setor da SEDEC. Embora essa lista estivesse desatualizada, ela foi de grande utilidade uma vez que continha a descrição da área artística específica de cada professor e o número do telefone deles. Vários professores foram localizados a partir desta lista. Também fiz contatos com vários colegas, por telefone, e-mail e *whatsapp*.

3. Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, elaborado com vistas a revelar – entre outras informações – o perfil dos professores de música e as características socioculturais dos contextos escolares de atuação destes professores. Este instrumento mostrou-se adequado para investigar aspectos da população de professores de música atuantes na rede municipal de João Pessoa. “Questionários são instrumentos desenvolvidos para medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou que não podem ser obtidos pela observação” (MARCHESAN; RAMOS, 2012, p. 452).

A organização das perguntas objetivas e abertas foi feita por partes que agrupavam conteúdos comuns: dados de identificação; informações sobre a formação inicial/acadêmica; condições gerais dos contextos de atuação; diversidade cultural estudantil e concepções sobre formação continuada em música.

Questionários e entrevistas precisam ancorar-se em categorias; quando bem definidos, asseguram a consistência dos “dados” e potencializam a densidade da análise e interpretação dos mesmos. Poderíamos defini-las operacionalmente como vocábulos ou expressões que funcionam como uma espécie de ímã agregador de informações: *conceitos síntese*. Assim, na definição das partes do questionário ou roteiro de entrevista, as categorias permitem estabelecer uma coerência entre as questões (BRANDÃO, 2002, p. 39, grifo da autora).

Este cuidado na elaboração do questionário facilitou tanto o preenchimento por parte dos professores, como também o processo de organização para tratamento dos dados. Após a aplicação dos questionários, os dados foram organizados para tabulação no *software Statistical Package Social Science – SPSS*, para o devido tratamento estatístico, onde foram

lançados em forma de números que correspondem às respostas, possibilitando uma descrição quantitativa por meio de tabelas. A respeito desse procedimento, Laville e Dione (1999) afirmam que “os dados precisam ser adequadamente preparados para que a análise estatística seja efetuada” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 199). Em seguida, “Os dados obtidos com a realização da *survey* devem ser analisados por meio de ferramental estatístico para a obtenção das informações desejadas, devendo-se para tanto, considerar o tipo de análise estatística aplicável às variáveis em estudo” (FREITAS, 2000, p. 109).

4. Mapeamento

Todos os dados apresentados correspondem à situação do ensino de música nas 94 escolas em funcionamento³ que atendem os níveis do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA)⁴ na rede pública municipal de João Pessoa durante o período de coleta dos dados que aconteceu de 26 de setembro a 18 de novembro de 2017.

Foram identificados 35 professores de música atuando em salas do ensino fundamental e EJA, dos quais 34 responderam ao questionário, o que corresponde a 97,1% do total. Destes, 27 professores são concursados, sendo 15 do concurso de 2013, 11 do concurso do ano de 2007 e um professor que ingressou através de concurso em 1993.

Estes números são expressivos e revelam um crescimento considerável na ocupação do cargo de professor de música na educação básica em João Pessoa em comparação aos dados de 1999 até 2001, quando foi realizada a pesquisa *A situação do ensino de arte: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa*⁵. Penna, que coordenou a investigação, apresenta uma discussão sobre os resultados alcançados naquela época, revelando que “[...] dentre os 186 professores entrevistados responsáveis pelas aulas de Arte nas 5^a a 8^a séries do ensino fundamental, apenas nove com habilitação em música” (PENNA, 2002, p. 10). Também podemos perceber o aumento do número de professores de música nesta rede, comparando dos dados de Náder (2010, p. 1043) que atuou como formador no curso de formação continuada em 2009 da SEDEC/PMJP, e afirma que “participaram das oficinas nove professores de música”. Em 2017, dos 34 que responderam ao questionário, 30 afirmaram participar da formação continuada. A pesquisa de Penna (2002) é relativa a um universo maior, abrangendo escolas municipais e estaduais de quatro municípios, e minha pesquisa delimita o município de João Pessoa como universo. Náder (2010) traz o número de professores de música participantes da formação continuada, mas não traz a informação de quantos professores de música havia na rede em 2009. As pesquisas citadas, no entanto, apresentam dados que nos permitem fazer comparações e perceber as diferenças e avanços na

presença de professores de música nas escolas da rede pública de João Pessoa. Nesse sentido, podemos apontar também o estudo de Santos (2016) na mesma rede de ensino, mas em outra área artística, relatando que “[...] **44** [escolas] **possuíam docente efetivo em Artes Cênicas e/ou Teatro** [...]” (SANTOS, 2016, p. 32, grifo da autora).

Das 94 escolas, 35 têm professores de música atuando em turmas do ensino fundamental e EJA, o que corresponde a 37,2% da rede. Embora o número de escolas que têm professor de música – 35 – coincida com o total de professores encontrados, não significa que há um professor por escola, pois a distribuição é irregular, já que alguns professores atuam em mais de uma escola. Quatro escolas têm professores de música exercendo a função de diretor adjunto. Dos 34 professores, 26 trabalham em apenas uma escola da rede.

5. Perfil dos professores de música

Dos 34 professores que responderam ao questionário a maioria tem entre 31 e 35 anos (10 professores), seguido de 36 a 40 anos (oito professores). Os mais novos têm entre 26 e 30 anos (dois professores), e os mais velhos têm entre 56 e 60 anos (dois professores). A grande maioria dos professores de música é do sexo masculino (26 professores). Seis são do sexo feminino e dois declararam ser homossexuais. Comparando com os dados obtidos por Santos (2016) em relação ao ensino de artes cênicas/teatro na rede de João Pessoa, o número de professoras do sexo feminino é muito maior. Dos 40 professores de artes cênicas/teatro efetivos, atuantes na mesma rede de ensino no ano de 2015, 30 eram do sexo feminino (75%) e dez (25%) do sexo masculino (SANTOS, 2016, p. 37-38). A área de música na mesma rede de ensino apresenta uma situação inversa, com uma proporção muito parecida.

Diante da diversidade entre professores, destacou-se a presença de um professor de música que tem deficiência visual, já que é uma situação única no contexto e na pesquisa. Em conversa antes e após a aplicação do questionário, o professor deficiente visual fez comentários sobre os desafios e conquistas na sua atuação, dificuldades como preencher os diários de classe e a falta de incentivos e iniciativas dos colegas para participação de formações sobre inclusão, e falou sobre o prazer em levar seu instrumento musical para a sala de aula e usá-lo efetivamente em sua prática pedagógica. Casos assim contribuem para provocar reflexão para a área de educação musical sobre a inclusão não apenas de estudantes com deficiência, mas também de professores em tais condições.

Mais da metade dos 34 professores cursou Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – 19 professores – o que corresponde a 55,9% do total. Formaram-se em licenciatura em música pela UFPB, nove professores

(26,5%). Três professores cursaram licenciatura em música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), um cursou licenciatura em música na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e um na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Dos 34 professores, 24 professores afirmaram ter cursado alguma especialização, nove professores declararam ter mestrado, dos quais seis são em Educação Musical na UFPB.

6. Contextos socioculturais das escolas e diversidade estudantil

Uma das partes do questionário dizia respeito a possíveis características culturais específicas de cada escola. Neste sentido, dos 34 professores, sete responderam que sim, há uma característica cultural específica na escola onde trabalho, dois não souberam responder e um não respondeu. Os outros 24 professores responderam que não há nenhuma característica cultural marcante na localidade onde as escolas em que trabalham estão inseridas⁶.

Os sete professores citaram características variadas sobre unidades escolares em diferentes contextos, sendo uma escola que atende a muitos deficientes visuais devido a um convênio com o Instituto dos Cegos da Paraíba, uma escola localizada nos arredores de um cemitério⁷, duas escolas no entorno de um presídio, uma escola que fica localizada numa comunidade de um assentamento dos sem-terra, uma escola numa comunidade onde há pescadores e catadores de mariscos e uma escola perto de um condomínio onde predomina a presença de moradores afrodescendentes.

Os contextos culturais das unidades escolares e as demandas de sala de aula vivida pelos professores mostram-se desafiadores. A maioria dos professores citou o enfrentamento a questões variadas que se manifestam nas relações interpessoais estudantis e interferem diretamente na prática pedagógica cotidiana, como violência, *bullying*, questões de gênero, estudantes com deficiência etc. Entre estas questões, destaco a seguir os dados coletados sobre o atendimento a estudantes com deficiência, intolerância religiosa e violência na escola.

Dos 34 professores, 30 responderam que trabalharam com a presença de estudantes com algum tipo de deficiência física ou psicológica. Foram citados inúmeros tipos de deficiência como cadeirante com deficiência física múltipla, autismo, surdez, síndrome de Down, hiperatividade, dislexia, paralisia cerebral, epilepsia, esquizofrenia e deficiência visual. Destes 30 professores que trabalham com estudantes com algum tipo de deficiência, apenas seis (20%) declararam receber orientações específicas para lidar com tal situação. Dos 34 professores, 20 afirmaram que enfrentam problemas relativos a estudantes que rejeitam a atividade musical proposta em aula devido ao fato de sua religião não permitir práticas

musicais além das que fazem parte de sua doutrina. Sobre a violência entre estudantes, 24 professores responderam que enfrentam este problema com frequência na escola.

Estes dados evidenciam a diversidade sociocultural dos contextos escolares e a diversidade cultural estudantil, caracterizando expressivamente o ambiente de atuação profissional dos professores de música, onde a música pode exercer um papel fundamental na formação humana dos sujeitos (QUEIROZ, 2013). Como diz Luhning (2013), são “contextos de educação diferenciada”, e Burnard et al. (2008), são “contextos desafiadores”.

7. Considerações finais

A partir do levantamento apresentado numericamente, é possível afirmar que, embora ainda haja mais da metade de escolas da rede pública municipal sem professores de música, a cidade de João Pessoa tem avançado em relação ao número de professores de música atuantes em escolas que atendem às turmas do ensino fundamental e EJA. Os dados sobre o perfil dos professores de música reafirmam a importância da formação superior de licenciatura em música oferecida pela UFPB e a inserção de seus egressos no mercado de trabalho; contribuem para o conhecimento da área de educação musical sobre o ensino de música na educação básica, tanto com informações relacionadas ao contexto de atuação profissional como também em relação ao papel das instituições que promovem a formação inicial destes profissionais. Além disso, as informações obtidas podem subsidiar argumentos junto às gestões públicas, constituir dados que serão discutidos em disciplinas dos cursos de licenciatura em música, especialmente o da UFPB e contribuir para a discussão sobre esse tema na educação musical brasileira.

Referências:

- BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos*. São Paulo: Loyola, 2002.
- FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.
- FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. *Check list para elaboração de questionários em pesquisas de crenças*. *Domínios de lingu@gem - Revista Eletrônica de Linguística*, Uberlândia, v. 6, nº 1. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796>. Acesso em: 25 mar. 2018.

- NÁDER, Alexandre Milne-Jones. Formação continuada dos professores de música do município de João Pessoa: reflexões acerca da atuação desses profissionais em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19. , 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. 1041-1049. 1 CD-ROM.
- PENNA, Maura (coord.). A arte no ensino fundamental: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa. João Pessoa: D'ARTES/UFPB, 2002. Relatório final/Projeto PROLICEN.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. CONCURSO PÚBLICO – Edital N° 01/2007 – PMJP, de 26 de Outubro de 2007. Disponível em <<http://www.pciconcursos.com.br/concurso/prefeitura-de-joao-pessoa-pb-991-vagas>>. Acesso em: 03 abr.2015.
- _____. CONCURSO PÚBLICO – PEB-JP. EDITAL N° 01, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2013. Disponível em <<http://fgvprojetos.fgv.br/concursos/peb/jp>>. Acesso em: 03 abr. 2015.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos na contemporaneidade*. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.19, n.30, p.95-124, jan/jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/UGKIOf> > Acesso em: 5 dez. 2016.
- SANTOS, Claudete Gomes dos. *Os contextos do ensino de Teatro na rede pública municipal de João Pessoa*. João Pessoa, 2016. 97f. Dissertação. Mestrado em Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira. *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287-309.

Notas

¹ No momento da elaboração desta comunicação, a pesquisa encontrava-se em fase de análise dos dados coletados, além da construção preliminar dos capítulos para pré-defesa junto ao Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba.

² Predomina o uso do termo “professor de arte” na fala das dirigentes e funcionários das escolas e na SEDEC. A especificação de cada área artística ainda mostrou-se confusa quando eu perguntava sobre os “professores de Música”.

³ No período da coleta de dados, o prédio de uma escola havia sido inaugurado pela prefeitura, mas ainda não estava em funcionamento.

⁴ Algumas destas escolas também têm educação infantil.

⁵ O termo Grande João Pessoa refere-se à região metropolitana da cidade de João Pessoa, que abrange os seguintes municípios: Cabedelo, Bayeux e Santa Rita. A pesquisa citada foi realizada nestes municípios.

⁶ Além destes casos citados por sete professores, há informações públicas notórias sobre escolas da rede municipal de João Pessoa com características socioculturais específicas, como uma escola localizada numa comunidade remanescente quilombola urbana e uma escola que tem, em seu terreno, um pedaço de mata atlântica nativa e está inserida numa comunidade de pescadores em meio a uma forte relação com uma santa da igreja católica. No entanto estas escolas não foram citadas devido ao fato de não haver professores de música nas mesmas, portanto não apareceram na pesquisa.

⁷ Segundo o professor, este aspecto sociocultural influencia no funcionamento da escola e no comportamento dos estudantes durante a semana de finados, já que as famílias se dedicam a alguma atividade rentável, como tomar conta dos carros, vender flores, limpar túmulos etc.